



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

ANO LETIVO 2022/2023

4º ANO/1º SEMESTRE

**ENSINO CLÍNICO - CUIDADOS PRIMÁRIOS/DIFERENCIADOS EM: ENFERMAGEM MÉDICO-
CIRÚRGICA E DE REABILITAÇÃO, ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA,
ENFERMAGEM DE SAÚDE DO IDOSO E GERIÁTRICA**

Área de Enfermagem Médico-Cirúrgica e de Reabilitação

GUIA ORIENTADOR

O Professor Responsável da Área de EC,

A Professora Regente da UC,

(Rui Filipe Lopes Gonçalves)

(Maria do Céu Mestre Carrageta)

Coimbra, setembro de 2022

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	4
1 – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM / COMPETÊNCIAS.....	6
2 – METODOLOGIA.....	8
3 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	10
4 – ORIENTAÇÕES GERAIS	12
5 - ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS.....	14
5.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
5.2 - METODOLOGIA DE TRABALHO.....	17
5.3 – HORÁRIO.....	18
5.4 - DOCUMENTOS INTEGRATIVOS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

Anexo 1 – Grelha de Avaliação – Artigo: *Journal Club*

INTRODUÇÃO

O Ensino Clínico de Enfermagem ao nível Europeu é definido como sendo a vertente de formação em Enfermagem através da qual o candidato a Enfermeiro aprende no seio de uma equipa e em contacto direto com um indivíduo em bom estado de saúde ou doente e/ou uma coletividade a planear, executar e avaliar os Cuidados de Enfermagem globais requeridos com base nos conhecimentos e competências adquiridas.

O Ensino Clínico desenvolve-se através da prática clínica supervisionada, sendo um período privilegiado de formação, pois permite ao estudante a socialização com a profissão ao proporcionar o contacto direto com os contextos de trabalho. É nos contextos reais que irá ter a possibilidade de cuidar do utente/família/comunidade e de tomar contacto com a equipa multiprofissional de saúde.

Durante o período da prática clínica o estudante tem a possibilidade de mobilizar os referenciais teóricos para as diferentes situações de saúde/doença que a pessoa/grupo vive, permitindo-lhe assim, adquirir, desenvolver e consolidar conhecimentos e competências necessárias às intervenções autónomas e interdependentes para o exercício da Enfermagem. O Ensino Clínico é um contexto privilegiado de aprendizagem em que o estudante pode desenvolver o pensamento crítico e contribuir para a reflexão das práticas clínicas através do debate com os elementos da equipa de saúde.

No âmbito da unidade curricular Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados foi elaborado este guia, com o objetivo de proporcionar orientações gerais e específicas sobre a sua estrutura e funcionamento, o que se espera da aprendizagem dos estudantes e facilitar o processo de integração e o desenvolvimento do estudante no processo de ensino/aprendizagem, contando para isso com os contributos de todos os atores da prática clínica – enfermeiro chefe/gestor, enfermeiro tutor/supervisor e restante equipa de enfermagem e de saúde.

1 – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM / COMPETÊNCIAS

Independentemente do contexto clínico todos os estudantes devem ter como objetivos estruturantes da sua aprendizagem: 1) Planear, executar e avaliar cuidados de enfermagem gerais à pessoa saudável ou doente, ao longo ciclo vital, à família, grupos e comunidade aos três níveis de prevenção; 2) Participar como elemento ativo da equipa multidisciplinar de saúde no planeamento/avaliação de atividades que contribuam para o bem-estar da pessoa, família e comunidade, de forma a prever, minorar ou resolver os seus problemas de saúde; 3) Responsabilizar-se pelo seu processo de ensino/aprendizagem.

Para os ensinos clínicos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, são definidas as seguintes competências gerais: Competências de Desenvolvimento Pessoal; Competências Clínicas; Competências Psicossociais; Competências Ético-deontológicas, as quais se desdobram em capacidades (consultar Instrumento de Avaliação do Ensino Clínico).

O conjunto das competências gerais e capacidades específicas é entendido como as habilidades que os estudantes têm de desenvolver e aprofundar de forma gradual ao longo do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Assim sendo, é de esperar que, de ensino clínico para ensino clínico, o nível de exigência na concretização das aprendizagens seja maior, verificando-se um nível de exigência e desempenho naturalmente superior ao ensino clínico anterior.

Considera-se que neste nível de desenvolvimento o estudante tem de demonstrar, desde início, que tem asseguradas um conjunto de competências básicas, utilizando assim, com desenvoltura e destreza, os instrumentos básicos de enfermagem, bem como as técnicas e procedimentos, demonstrando esses conhecimentos na ação.

O desenvolvimento do Ensino Clínico: Cuidados Primários/Diferenciados decorrerá em unidades funcionais de Centros de Saúde e em Instituições prestadoras de Cuidados de Saúde Diferenciados. A área de saúde do idoso decorre em instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

O estudante integrado na equipa de enfermagem deverá, de forma progressiva, assumir autonomia na prestação dos cuidados de enfermagem inerentes às funções previstas para o enfermeiro generalista. A referida autonomia pressupõe a utilização e aperfeiçoamento de conhecimentos e competências desenvolvidas nos anos anteriores.

Para que o processo de aprendizagem tenha sucesso o estudante deve:

- Conhecer globalmente a instituição (missão, objetivos de intervenção e sua orgânica funcional)
- Adotar uma incessante atitude de pesquisa e de atualização de conhecimentos, conducente ao exercício das práticas mais adequadas;
- Planejar as suas intervenções (traduzidas na elaboração de planos de cuidados dirigidos a todos os alvos da sua prestação de cuidados, sejam eles indivíduos, família e/ou grupos, atendendo à fase do ciclo vital em que se encontram e às necessidades de saúde dos mesmos);
- Desenvolver atitudes e comportamentos suportados pelos princípios que regem o exercício profissional da enfermagem.

2 – METODOLOGIA

Considera-se que, no domínio da prática clínica, as aprendizagens realizam-se, em grande medida, pela atitude pró-ativa dos estudantes face às situações que a proporcionam e pela disponibilidade para refletir sobre os comportamentos que tiveram.

Neste sentido é fundamental que cada estudante, em cada momento, demonstre empenhamento pessoal para aprender e, sobretudo que torne evidente o que aprendeu.

A orientação pedagógica e supervisão dos estudantes, durante o Ensino Clínico será da responsabilidade do docente e do enfermeiro tutor/orientador referenciado para a supervisão destes em cada equipa de enfermagem das várias unidades prestadoras de cuidados.

Cabe aos supervisores um papel determinante no sentido de proporcionar experiências relevantes e mais significativas, bem como gerir as condições que permitam a reflexão sobre ação e sobre os seus resultados e que simultaneamente exijam que o estudante pense antes de agir, facilitando a transferência dos conhecimentos teóricos para a realidade da prática clínica. No sentido de possibilitar ao estudante uma compreensão integradora do exercício profissional preconiza-se que nesta fase da aprendizagem se trabalhe em profundidade a tomada de decisão para o processo de prestação de cuidados, desde a seleção da informação, definição de diagnósticos, prescrição de intervenções e avaliação dos resultados, estimulando assim o desenvolvimento destas atividades com autonomia supervisionada.

Dado que a filosofia destas orientações é centrar o trabalho de aprendizagem na iniciativa do estudante, e que este deve usufruir de ambientes de aprendizagem estimulantes para que esta ocorra e que as estratégias formativas devem ser entendidas como meios para alcançar o desenvolvimento, defendemos que o trabalho produzido pelo estudante não deva corresponder a meras reproduções, mas sim que seja contextualizado a partir da situação que o gerou, e até mesmo com alguma inovação.

3 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação tem de ser entendida numa perspetiva formativa, para permitir que os estudantes conheçam as suas capacidades e as suas dificuldades levando-os a modificar ou a adquirir comportamentos, daí que a avaliação é um processo contínuo, realizado ao longo do ensino clínico, dando resposta aos objetivos e às competências a desenvolver neste período de prática clínica.

Neste sentido, os momentos de avaliação ao longo do percurso do estudante têm de ter um carácter formativo, ser referenciado o que foi observado pelo docente e/ou supervisor do contexto clínico, bem como as fragilidades e potencialidades do estudante. Só assim a avaliação da aprendizagem é contínua e faculta ao estudante a possibilidade de (re)definir o seu percurso e desenvolver as suas capacidades permitindo ponderar as diferentes dimensões do seu desempenho.

A avaliação é da responsabilidade do docente com a colaboração do enfermeiro tutor/supervisor do contexto clínico. A avaliação global da aprendizagem obedece ao regulamento de frequência e avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem, tendo sempre uma vertente formativa e uma vertente sumativa.

A classificação final de cada área de enfermagem do ensino clínico traduz-se numa escala de zero (0) a vinte (20) valores, resultante da média ponderada, não arredondada de acordo com o instrumento de avaliação do Ensino Clínico.

Quando o estudante não obtiver aproveitamento numa das áreas de ensino clínico, no instrumento de avaliação deve constar apenas a palavra “reprovado”, sem classificação. No entanto, o docente deverá fundamentar o não aproveitamento do estudante, no respetivo instrumento de avaliação.

A classificação final do Ensino Clínico é a média ponderada das notas obtidas em cada uma das áreas: cada área de oito (8) semanas tem ponderação dois (2) e as áreas de quatro (4) semanas têm ponderação um (1). Considera-se aprovado o estudante que obtenha classificação final igual ou superior a nove e meio (9,5) valores em cada uma das áreas.

O Instrumento de Avaliação do Ensino Clínico está disponível na pasta académica para os docentes e em formato digital, para consulta dos intervenientes no processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação.

4 – ORIENTAÇÕES GERAIS

O Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados tem a duração de 16 semanas com início a 01 de setembro de 2022 e término a 16 de dezembro de 2022. Na área de Enfermagem Médico-cirúrgica e de Reabilitação as datas dos 2 blocos são: 1.º bloco de 01/09/2022 a 21/10/2022 e 2.º bloco de 24/10/2022 a 16/12/2022, com a substituição e interrupção de acordo com o calendário escolar:

SUBSTITUIÇÃO DE ATIVIDADES LECTIVAS	DATA
Abertura Solene das Aulas (aplica-se apenas no período em que decorrer a atividade)	10 outubro de 2022
INTERRUPÇÃO DE ATIVIDADES LETIVAS	DATA
Cortejo da Latada (a confirmar de acordo com a evolução da crise epidemiológica)	Dia do cortejo e dia seguinte

O ensino clínico tem 952 horas de trabalho total do estudante e *634 Horas de contacto efetivo nos contextos do Ensino Clínico, incluindo todos os turnos (manhã/ tarde/noite) nos casos em que se aplique e em qualquer dia da semana (sábados/domingos/feriados).*

O regime de faltas obedece ao definido no Regulamento de Frequência e Avaliação e Regime de Transição de Ano, Precedências e Prescrições do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESEnfC (Regulamento n.º 43/2020, de 16 de janeiro). As faltas permitidas não podem exceder 15% das horas atribuídas a cada área. Na plataforma de horário dos estudantes em ensinos clínicos estão predefinidas as horas respeitantes a cada área, definidas em Plano de Estudos (horas previstas), e.g. Enfermagem Médico Cirúrgica e Reabilitação (317h) e as horas planeadas que representam o mínimo de horas a executar (85% ou seja 270h), o que quer dizer que os estudantes **têm que executar entre 85 e 100%, ou seja, entre 270h e 317h**. Nas Áreas de 4 semanas o limite de horas de falta é de 24 horas. Nas Áreas de 8 semanas é de 48 horas. Sempre que o estudante falte deve informar o docente ou enfermeiro tutor/supervisor e entregar

a justificação nos Serviços Académicos, no prazo de 48 horas, para caso necessário, ser possível a relevação de faltas.

O Ensino Clínico realiza-se nas *Áreas de Enfermagem Médico-Cirúrgica e de Reabilitação, Enfermagem de Saúde Comunitária e Familiar*, com oito (8) semanas cada e nas áreas de: *Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria* com quatro (4) semanas cada.

Durante o Ensino Clínico o estudante tem de se fazer acompanhar de identificação e material de uso individual, necessário às suas atividades. Tem de usar o uniforme recomendado pela ESEnfC ou farda indicada e fornecida pela Instituição de Saúde, respeitando as regras de segurança, higiene e apresentação.

Com exceção dos Centros de Saúde, o tempo de refeição é contabilizado como tempo de atividade em ensino clínico, pelo que só deve ser utilizado o tempo estritamente necessário, devendo cada estudante no final da refeição dirigir-se para o local de trabalho.

O estudante deve respeitar e cumprir as normas do Plano de Contingência da ESEnfC e seguir todas as recomendações da Unidade de Saúde Escolar.

As Instituições de Saúde e a Escola não se responsabilizam pelo desaparecimento de valores.

Os estudantes devem consultar:

- *Regulamento de Frequência e Avaliação e Regime de Transição de ano, Precedências e Prescrições do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESEnfC (Regulamento nº 43/2020 de 16 de janeiro disponível na página online da ESEnfC*

<https://www.esenfc.pt/pt/page/248/142>);

- *Regulamento dos Ensinos Clínicos do Curso de Licenciatura em Enfermagem (Regulamento nº 460/2014, de 20 de outubro disponível na página online da ESEnfC*

<https://www.esenfc.pt/pt/page/248/142>);

- *Guia de Boas Práticas para Apresentação dos Estudantes em Ensino Clínico e aulas Práticas Laboratoriais (disponível no link do Gabinete Gestão Científico-Pedagógica Ensinos Clínicos na página online da ESEnfC <https://www.esenfc.pt/pt/page/100004122/392>), com as devidas adaptações, no que concerne à utilização de equipamento de proteção individual (EPI);*

- *Notificação de situação COVID-19 na ESEnfC, (disponível na página online da ESEnfC <https://web.esenfc.pt/pa/?process=download&id=413077>);*

- *Orientações específicas sobre “Acidentes Pessoais”, suas “Condições Particulares”, “Impresso de participação” e “Procedimento de Gestão de Acidentes”, disponíveis na página online da ESEnfC <https://www.esenfc.pt/pt/page/100003762/144>.*

5 - ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Neste espaço serão apresentados alguns contributos no sentido de orientar os diferentes atores (professores, estudantes e enfermeiros) envolvidos no processo de aprendizagem. Pretende-se que o período de aprendizagem a realizar pelo estudante seja uma vivência produtiva, em que as aprendizagens se construam na própria ação e reconstruam por intermédio de um processo reflexivo que surja na interação supervisiva entre professor, enfermeiro, estudante e pares.

Durante o período de aprendizagem na área clínica de enfermagem médico-cirúrgica e de reabilitação, os estudantes têm de ser capazes de cuidar de dois doentes ou três com baixos níveis de dependência nos autocuidados, sendo que têm de ser capazes de cuidar de uma pessoa dependente no autocuidado. No desenvolvimento da atividade de prestação de cuidados considera-se fundamental que o estudante estabeleça um plano diário de ação, em que, em cada momento saiba **fundamentar as opções tomadas, isto é, saiba justificar a sua tomada de decisão**. Durante este período de aprendizagem em contexto clínico a tomada de decisão terá de constituir uma das áreas a trabalhar e a desenvolver pelo estudante. Entende-se ainda que neste período o estudante deve construir e consolidar o conhecimento ao nível dos procedimentos lecionados nos anos anteriores do CLE e aqueles que foram lecionados e treinados durante as práticas laboratoriais da Unidade Curricular de Enfermagem Médico-Cirúrgica e de Reabilitação, nomeadamente: oxigenoterapia; aspiração de secreções; ligaduras; posicionamentos, levante, transferências e deambulação; lavagem cirúrgica das mãos; paramentação; tratamento à ferida: cirúrgica e traumática; avaliação da glicemia capilar, insulinoaterapia e avaliação do pé diabético; cuidados à pessoa com ostomia; cuidados ao corpo pós morte e suporte básico de vida.

5.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao longo deste ensino clínico o estudante tem de assumir como objetivos estruturantes no seu processo de aprendizagem:

- 1) Planear, executar e avaliar cuidados de enfermagem à pessoa alvo de cuidados aos três níveis de prevenção. No processo de cuidar o estudante, tem de envolver a família/prestador de cuidados na elaboração do projeto de cuidados sempre que a situação o justificar.

- 2) Participar como elemento ativo da equipa multidisciplinar de saúde no planeamento e avaliação de atividades que contribuam para o bem-estar da pessoa de forma a minorar ou resolver os seus problemas de saúde.
- 3) Responsabilizar-se pelo seu desenvolvimento pessoal.

Tendo em conta este cenário preconiza-se que o estudante ao nível da:

A - Conceção de cuidados

1 – Recolha dados pertinentes relativos à(s) pessoa(s) alvo dos cuidados:

- Identifica as várias fontes de dados;
- Utiliza as várias fontes de dados.
- Identifica necessidades de intervenção.

O estudante tem de, em qualquer momento, saber explicitar a(s) razão(ões) que conduziram a pessoa ao internamento e as respostas desta aos problemas de saúde/doença atual.

2 – Estabeleça diagnósticos de enfermagem e defina prioridades para a(s) pessoa(s) alvo dos cuidados e identifique as prioridades organizacionais.

3 – Prescreva intervenções autónomas e diferencie as intervenções na área das atividades interdependentes:

- Conhece as situações da pessoa que necessitam de intervenções interdependentes;
- Conhece o âmbito da intervenção autónoma de enfermagem;
- Negoceia o plano de ação com a pessoa/prestador de cuidados.

B - Prestação de cuidados

1 – Execute intervenções autónomas e interdependentes:

- Identifica os recursos materiais para a situação a desenvolver;
- Prepara o ambiente;
- Prepara a pessoa;
- Executa a ação respeitando os princípios e as regras das boas práticas e os princípios de ergonomia;
- Identifica as atividades delegáveis e não delegáveis.

2 - Avalie o processo de cuidados e os resultados das intervenções:

- Recolhe informação pertinente para a avaliação;
- Reajusta o plano de intervenção.

C - Comunicação

- 1- Estabeleça uma comunicação adaptada à pessoa e à situação:
 - Identifica o tipo de comunicação a estabelecer com a pessoa e em cada situação;
 - Usa de urbanidade na interação com o outro;
 - Adequa a linguagem verbal e não verbal à pessoa e à situação.
- 2- Adota atitudes facilitadoras da interação com a(s) pessoa(s) alvo dos cuidados:
 - Centra-se no outro;
 - Adota uma atitude de escuta;
 - Encoraja a pessoa a exprimir as suas necessidades.
- 3- Transmite informação por escrito ou oralmente:
 - Regista a informação pertinente à situação;
 - Utiliza uma linguagem técnica;
 - Seleciona e transmite informação que assegure a continuidade dos cuidados.

D - Reflexão sobre comportamentos e práticas

- 1 - Adota uma atitude de questionamento:
 - É reflexivo sobre o trabalho desenvolvido;
 - Questiona de forma pertinente (revela conhecimento);
 - Identifica os deficits de conhecimento.
- 2 - Adota uma atitude de pesquisa:
 - Relaciona as práticas com os referenciais teóricos;
 - Recorre a fontes científicas;
 - Partilha conhecimento com os pares.
- 3 - Adota uma atitude de abertura à crítica:
 - Aceita a crítica numa postura construtiva, não argumenta sem fundamentos;
 - Modifica comportamentos.

E - Construção da identidade profissional

- 1 – Sabe assumir a sua posição na equipa de saúde:
 - Reconhece e adota as regras explícitas e implícitas do grupo;
 - Adota uma atitude de humildade científica;
 - Assume e responde pelos seus atos e pelas consequências dos mesmos.
- 2 – Analisa as questões deontológicas e éticas:
 - Identifica os problemas éticos;

- Mobiliza os recursos no sentido da promoção dos direitos do(s) doente(s): autodeterminação, respeito pelo pudor, respeito pelo sigilo;

- Identifica a informação a partilhar com os diferentes elementos envolvidos no processo de cuidar.

3 – Reconheça uma situação de risco de vida ou geradora de stress:

- Identifica os limites da sua ação;
- Solicita ajuda;
- Gere as emoções, verbaliza-as no momento certo e junto da pessoa certa.

5.2 - METODOLOGIA DE TRABALHO

Tal como referido no Capítulo 2 deste documento, a orientação pedagógica e supervisão dos estudantes durante o Ensino Clínico, é da responsabilidade do docente e do enfermeiro tutor/supervisor do contexto clínico, reservando-se ao estudante uma atitude ativa, pelo que, em cada encontro, os diferentes intervenientes devem perspetivar as estratégias mais adequadas de forma a potenciar o processo de aprendizagem.

Neste sentido, é importante que se proporcionem momentos de reflexão, sendo que **semanalmente** deve ser criado um espaço para que se faça um balanço sobre o desenvolvimento e a (re)construção dos saberes do estudante. Preconiza-se ainda que ocorram pelo menos **dois momentos** formais de avaliação, um a meio do período de aprendizagem e um no final, que privilegiem a análise e reflexão das práticas desenvolvidas pelo estudante numa ótica de mudança e construção contínua do processo de aprendizagem, cada um com registo em instrumento próprio disponível na pasta académica e a preencher pelos docentes, “Apreciação Intercalar do Ensino Clínico” e “Instrumento de Avaliação do Ensino Clínico” respetivamente. Para a avaliação intercalar preconiza-se também, que o estudante elabore um documento crítico e reflexivo onde identifique os pontos fortes e pontos a desenvolver no decorrer da sua aprendizagem em ensino clínico. Do mesmo modo, para o momento de avaliação final é requerido que o estudante realize o mesmo exercício e tendo por base as atividades de aprendizagem que desenvolveu. Os documentos referidos anteriormente são em formato escrito e a partilhar com todos os intervenientes na atividade supervisiva.

Nos casos de desistência ou de reprovação por faltas os docentes devem fazer o registo em instrumento próprio - “Relatório/Síntese (em caso de desistência ou reprovação por faltas) ou Outras informações do estudante”, disponível da pasta académica.

Na transição do 1.º grupo da prática clínica para o 2.º grupo, cada professor responsável pela supervisão dos estudantes tem de negociar com o Enfermeiro chefe/gestor da unidade o processo de integração dos próximos estudantes, sendo que o professor **tem de acolher os estudantes, no 1.º dia de prática clínica**, no contexto clínico. Caso ocorra a reunião formal de integração em contexto escolar o professor acolherá aí o/s estudante/s. Os estudantes têm de se fazer acompanhar do uniforme.

5.3 – HORÁRIO

O horário semanal do estudante, pode incluir todos os turnos de trabalho, preferencialmente os turnos da manhã e da tarde em todos os dias da semana de segunda a domingo ou em horário praticado no contexto clínico.

5.4 - DOCUMENTOS INTEGRATIVOS

De acordo com o preconizado no programa da unidade curricular considera-se que em contexto clínico, as aprendizagens se realizam, em grande medida, pela atitude pró-ativa dos estudantes face às situações que as proporcionam e pela disponibilidade para refletir sobre as práticas em uso. Assim, e no pressuposto de ajudar o estudante a desenvolver uma prática baseada em evidências, propomos que cada estudante analise **um artigo** integrado nos pressupostos do *Journal Club*. A realização deste trabalho visa a consciencialização dos resultados atuais da investigação em enfermagem, disseminar o conhecimento e incentivar os estudantes a trabalharem segundo a melhor evidência por forma a prestar os melhores cuidados ao doente (SVN Research Committee, 2009; Lachance, 2014).

- *Journal Club*

O *Journal Club* é definido como uma reunião educacional na qual um grupo de indivíduos discute artigos atuais constituindo um fórum, num esforço coletivo para acompanhar a literatura (Lachance, 2014; American Association of Critical Care Nurses). Nesta linha de pensamento, Mattila, Rekola, Koponen e Eriksson (2013) conceituam o clube de revista em enfermagem como uma reunião onde a equipe de enfermagem discute o uso do conhecimento resultante da pesquisa na prática clínica com base num estudo apresentado. Segundo as autoras o questionamento e o diálogo gerado promovem a translação do conhecimento (Mattila, Rekola, Koponen & Eriksson, 2013). O benefício, apontado com maior frequência, da utilização desta

estratégia centra-se no facto da mesma manter os enfermeiros ao corrente da investigação e de usar a evidência para guiar os cuidados de enfermagem (Lachance, 2014).

Esta estratégia pedagógica pode ter diferentes desenhos (Rich, 2006). Neste caso propomos o desenho de análise de um artigo. Para o desenvolvimento do trabalho sugerimos que o(s) estudante(s) sigam alguns dos passos referidos por Rich (2006) e pelo SVN RC (2009) nomeadamente:

- Selecionar um assunto de interesse para discussão. O artigo selecionado tem de estar diretamente relacionado com o contexto clínico. O espaço temporal para a seleção do artigo indexado em bases de dados científicas de referência centra-se nos últimos cinco anos. No caso de estarem colocados dois ou mais estudantes no mesmo serviço, deverão selecionar uma área temática comum, embora cada estudante analise/trabalhe um artigo diferente, sendo a apresentação e discussão de ambos no mesmo momento.
- A temática selecionada deve estar inserida dentro de um dos quatro domínios: **Autocuidado**, **Transição de Cuidados**, **Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde**, **Cuidadores**, o Responsável da Área Clínica deve ser informado da área temática dos diferentes *Journal Club*.
- Negociar com o professor e enfermeiro chefe/gestor, se possível, a calendarização de uma reunião para discutir e analisar o artigo.
- Divulgar antecipadamente o artigo em suporte de papel ou via *online* para ser lido por todos os intervenientes.
- Estruturar a apresentação do artigo.
- Elaborar questões que ajudem a conduzir a reunião (as questões devem ser previamente discutidas com o professor).
- Avaliar a sessão.

Nota: A duração da sessão deverá ser de 20 a 30 minutos.

Para a descrição e análise do artigo propomos que os estudantes sigam algumas das diretrizes recomendadas pela *American Association of Critical Care Nurses* (AACCN) e que orientam o docente para a avaliação e classificação do trabalho construído em documento próprio disponível na pasta académica (Anexo 1):

1) Descrição do estudo

- Qual/quais o/s objetivo/s da pesquisa?
- Porque é que o problema é significativo para a enfermagem?

2) Revisão da literatura

- Quais os temas tratados

3) Estrutura conceitual

- A pesquisa usa um modelo teórico ou conceitual?

4) Resultados

- Quais foram os resultados do estudo?
- Qual a interpretação que os autores construíram em torno destes?

5) Significância Clínica

- Quais são as implicações do estudo para a prática clínica de enfermagem?
- Que perguntas adicionais o estudo levantou?

Nota: na elaboração do documento escrito o estudante tem de respeitar o Guia de Elaboração de Trabalhos Escritos no que se prende com a apresentação do texto. O documento tem de ser entregue impresso e em PDF, com um máximo de 10 páginas.

A apresentação do artigo e entrega do documento escrito deverão ser negociadas entre todos os intervenientes no processo supervisiivo.

O estudante poderá realizar outros trabalhos contingenciais, dependendo do desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. Nomeadamente, a pesquisa sobre uma situação por iniciativa do estudante ou por solicitação do enfermeiro tutor/supervisor ou do professor.

Em todas estas estratégias formativas cabe aos supervisores do processo de aprendizagem analisar com o estudante o trabalho desenvolvido, a profundidade da pesquisa realizada e a fidedignidade das fontes documentais a que recorre. No sentido do desenvolvimento/aprofundamento das aprendizagens pode ser proposta a reformulação dos documentos realizados. Em todo o caso, as questões éticas e deontológicas devem ser salvaguardadas, bem como a integridade académica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SVN Research Committee (2009). Research column: Practical tips for starting a journal club. *Journal of Vascular Nursing*, 27, 18-19. <https://doi.org/10.106/j.jvn.2008.12.002>
- Lachance, C. (2014). Nursing journal clubs: A Literature Review on the Effective Teaching Strategy for Continuing Education and Evidence-Based Practice. *The Journal of Continuing Education in Nursing*, 45(12), 559-565. <https://doi.org/10.3928/00220124-20141120-01>
- American Association of Critical Care Nurses. *What is a journal Club?* Retrieved from: <http://ajcc.aacnjournals.org/sit/misc/journalclubwebpage.pdf>.
- Mattila, L.-R., Rekola, L., Koponen, L., & Eriksson, E. (2013). Journal club intervention in promoting evidence-based nursing: Perceptions of nursing students. *Nurse Education in Practice*, 13 (5), 423-428. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2013.01.010>
- Rich, K. (2006). The Journal Club: A means to promote nursing research. *Journal of Vascular Nursing*, 24 (1), 27-28. <https://doi.org/10.1016/j.jvn.2005.12.001>

CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

ANO LETIVO 2022/2023

4º ANO/1º SEMESTRE

Coordenação do Semestre

Coordenadora do Semestre

Professora Adjunta Maria do Céu Mestre Carrageta
Gabinete Vice-Presidente – Pólo A, ext. 2003
mceu@esenfc.pt

Responsáveis pelas Áreas do Ensino Clínico

Responsável da Unidade Curricular

Professora Adjunta Maria do Céu Mestre Carrageta
Gabinete Vice-Presidente – Pólo A, ext. 2003
mceu@esenfc.pt

Responsável pela Área de
Enfermagem de Saúde Comunitária e
Familiar

Professora Coordenadora Marília Maria Andrade Marques
da Conceição e Neves
 Gab. 3.19 – Pólo A, ext.2312, 239487229
mneves@esenfc.pt

Responsável pela Área de
Enfermagem Médico-Cirúrgica e de
Reabilitação

Professor Adjunto Rui Filipe Lopes Gonçalves
 Gab. 3.20 – Pólo A, ext.2320, 239487228
rgoncalves@esenfc.pt

Responsável pela Área de
Enfermagem de Saúde Materna e
Obstetrícia

Professora Adjunta Rosa Maria Santos Moreira
 Gab. 19 – Pólo B, ext. 1119, 239802880
rosa@esenfc.pt

Responsável pela Área de
Enfermagem de Saúde Infantil e
Pediatria

Professora Adjunta Ana Maria Pacheco Mendes Perdigão
 Gab. 3.2 – Pólo A, ext. 2302, 239487272
aperdigao@esenfc.pt

Professora Adjunta Marília Costa Flora
 Gab. 3.2 – Pólo A, ext. 2302, direto 239 487 272
liaflora@esenfc.pt

Responsável pela Área de
Enfermagem de Saúde do Idoso e
Geriatrics

Professor Adjunto Alberto José Barata G. Cavaleiro
 Gab. 3. 3 – Pólo A, ext. 2303, 239487223
abarata@esenfc.pt

Responsável pela Área de
Enfermagem de Saúde Mental e
Psiquiatria

Professora Adjunta Rosa Cristina Correia Lopes
 Gab. 5 – Pólo B, ext 1105, 239802866
rlopes@esenfc.pt

ANEXO 1

(Grelha de avaliação – Artigo: *Journal Club*)



Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Curso de Licenciatura em Enfermagem
 Ano Letivo 2022/2023
 4ª Ano – 1º/Semestre

Grelha de avaliação – Artigo: *Journal Club*

Componente escrita		
Parâmetros de Avaliação	Observações	Classificação
Introdução: - Justificação da seleção do assunto a ser discutido; - Objetivos; - Metodologia e Estrutura do trabalho.		2,00
		1,25
		0,50
		0,25
Análise: - Descrição do estudo - Qual/ quais o/s objectivo/s da pesquisa? - Porque é que o problema é significativo para a enfermagem? - Estrutura concetual - A pesquisa usa um modelo teórico ou concetual? - Revisão da literatura - Quais os temas tratados - Resultados - Quais foram os resultados do estudo? - Qual a interpretação que os autores construíram em torno destes? - Significância Clínica - Quais são as implicações do estudo para a prática clínica de enfermagem? - Que perguntas adicionais o estudo levantou?		9,00
		1,50
		0,50
		1,00
		3,00
		3,00
Conclusão: - Contributos do trabalho/aprendizagem; - Avaliação da sessão: participação dos elementos e a opinião dos mesmos sobre a sessão. - Limitações.		2,00
		0,75
		0,75
		0,50
Apresentação (linguística, interligação dos assuntos/coerência do texto e bibliografia).		1,00

Componente oral		
▪ Apresentação do artigo		1,50
▪ Dinamização da sessão: Clareza e segurança na condução das questões		2,00
▪ Rigor na terminologia/uso de linguagem técnico-científica		1,00
▪ Avaliação da sessão		1,00
▪ Cumprimento do tempo definido		0,50
Total		

Nota Final _____

O(A) professor (a),

O (a) aluno (a),

Coimbra, ____/____/____